

A PEDAGOGIA RENOVADA PROGRESSIVISTA NA PRÁTICA DOCENTE DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

AZEVEDO, Prof. Dr. Antulio José de

antuliojose@uol.colm.br

Docente do Curso de Pedagogia da FAEF/ACEG

FREITAS, Vanessa Cavalcante de

vanessafreitas@hotmail.com

MIGLIORINI, Mayara Cristina

Mah230192@hotmail.com

SARTORI, Mateus

Matheus_sartori@hotmail.com

Acadêmicos do Curso de Pedagogia da FAEF/ACEG

RESUMO: O presente artigo traz uma síntese das concepções teóricas que Aranha (1996), Luckesi (2003) e Saviani (2001) apresentam sobre a pedagogia renovada progressivista, no que se refere ao papel social da escola, a seleção dos conteúdos curriculares, os métodos de ensino e o relacionamento professor e aluno no interior da sala de aula. Também é feita a descrição sobre o resultado e a interpretação de uma pesquisa realizada em uma escola de ensino fundamental com a finalidade de detectar o nível de aplicação desta pedagogia pelos professores no cotidiano da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, escola, pedagogia, professor.

ABSTRACT: This scientific article an overview of the theoretical concepts that Aranha (1996), Luckesi (2003) and Saviani (2001) present on the progressivist pedagogy renewed, with regard to the social role of the school, the selection of school curriculum, methods of teaching and teacher-student relationship within the classroom. It is also made on the description and interpretation of the results of a survey conducted in an elementary school in order to detect the level of application of pedagogy by teachers in the classroom every day.

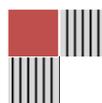
KEYWORDS: Learning, school, education, teacher

1 INTRODUÇÃO

Ao consolidar sua hegemonia econômica e política, a classe social burguesa passou a atribuir diferentes funções sociais à escola.

Inicialmente a escola foi concebida para transmitir cultura e valores ao indivíduo, visando resgatá-lo da marginalidade social, pois vivia nessa condição por ser ignorante. Foi então instituída a escola e a pedagogia tradicional para desempenharem esta função, centrada no professor, como transmissor ativo do saber, enquanto o aluno comportava-se como receptor passivo dos ensinamentos do mestre. A memorização e reprodução de conceitos pelo aluno era o foco principal desta tendência pedagógica (Saviani, 2000).

Por haver malgrado em sua função, pois não resgatou o indivíduo da marginalidade social, a escola tradicional foi substituída pela escola nova, na qual se



desviou o foco do professor para o aluno, que por ser rejeitado vivia na condição de excluído, não sendo, portanto, a ignorância a causa dessa sua condição. A escola deveria então incluir socialmente o aluno por meio de sua valorização humana.

Entretanto, a escola nova também não logrou promover a inclusão social do indivíduo, surgindo, então, outro modelo pedagógico e de escola, o tecnicismo, com o intuito de combater a marginalidade do educando. Neste aspecto, concluiu-se que a causa deste problema não era a ignorância e nem a rejeição do indivíduo, mas sim sua incompetência, sendo o tecnicismo, por conseguinte, capaz de resgatá-lo desta situação, tornando-o competente (SAVIANI, 2000).

Luckesi (1994) e Saviani (2000) nomeiam estes modelos pedagógicos como pertencentes às tendências liberais¹ de educação, que advoga a meritocracia como condição para ascensão social e econômica do indivíduo.

Luckesi (1994, p. 54) ressalta que

A educação brasileira, pelo menos nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências liberais, nas suas formas ora conservadora, ora renovada. Evidentemente tais tendências se manifestam, concretamente, nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos professores, ainda que estes não se deem conta dessa influência.

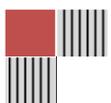
Luckesi (1994) divide a tendência pedagógica nova ou renovada em duas categorias: a renovada progressivista e a renovada não diretiva.

O presente artigo tem como objetivo analisar a manifestação da tendência pedagógica progressivista na prática docente dos professores de uma escola de ensino fundamental.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Pressupostos teóricos

¹ O liberalismo é um sistema de ideias e princípios, vigente na maioria dos países de economia capitalista, concebido por pensadores franceses e ingleses no século XVIII, no contexto das lutas de classe travadas entre a burguesia e a aristocracia. O liberalismo defende a divisão da sociedade em classes e uma escola dual, sendo uma para os filhos da classe trabalhadora e outra para as crianças pertencentes à elite (CUHHA, 1986).



A tendência liberal renovada considera que a transmissão da cultura tem um papel preponderante na promoção do desenvolvimento das aptidões do indivíduo, mas isto deve ocorrer apenas para que este propósito seja atingido. A educação é um processo que deve nascer e se desenvolver intimamente em cada aluno, e nunca por meio de intervenções externas, pois parte das necessidades e interesses individuais, indispensáveis para o aluno se adaptar ao meio em que vive.

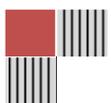
Luckesi (1994) destaca que para esta tendência pedagógica

A educação é a vida presente, é a parte da própria experiência humana. A escola renovada propõe um ensino que valorize a autoeducação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo (p. 55).

O papel social da escola, de acordo com a tendência pedagógica renovada progressivista, é promover a adequação das necessidades individuais do aluno ao meio social em que vive. Desta forma, a escola necessita se estruturar e se organizar de forma a reproduzir a vida como ela é no seu cotidiano. O aluno deve desenvolver competências para adaptar-se ao meio, incorporando-as ao seu comportamento. Cabe à escola promover experiências “que permitam ao aluno educar-se por meio da construção e reconstrução do objeto numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do meio ambiente” (LUCKESI, 1994, p. 56).

Quanto à seleção dos conteúdos a serem ensinados, estes são estabelecidos em função de experiências vividas pelo aluno, resultantes de desafios cognitivos por ele enfrentados na solução de problemas de seu cotidiano. Nesta perspectiva, são mais valorizados os processos mentais e competências intelectuais do que os conteúdos escolares estruturados e organizados. Tem mais valor para o aluno “aprender a aprender”, ou o processo de aquisição de conhecimentos, do que os conteúdos escolares.

No que se refere aos métodos de ensino, é primordial que o professor crie condições para o aluno aprenda fazendo, valorize a experimentação, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de resolução de problemas. O método ativo de ensino é admitido, que consta dos seguintes passos:



a) colocar o aluno numa situação de experiência que tenha um interesse por si mesma; b) o problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão; c) o aluno deve dispor de informações e instruções que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções; d) soluções provisórias devem ser incentivadas e ordenadas, com a ajuda discreta do professor; e) deve-se garantir a oportunidade de colocar as soluções à prova, a fim de determinar sua utilidade para a vida (LUCKESI, 1994, p. 58).

Ao contrário da pedagogia tradicional, na qual o processo de ensino centrava-se no professor, na pedagogia renovada progressivista este deixa de ser um agente privilegiado para se tornar colaborador ao livre desenvolvimento do aluno e sua intervenção se dá para organizar o entendimento do educando. No relacionamento professor e aluno predomina a convivência democrática e o aluno disciplinado “é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo” (LUCKESI, 1994, p. 54).

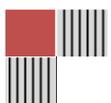
Para esta tendência pedagógica a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno se encontra motivado, sendo a motivação resultante “da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno” (LUCKESI, 1994, p. 55). Nestas circunstâncias a aprendizagem resulta num processo de descobertas, uma forma de autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o meio estimulador. O aluno assimila tudo que é fruto de sua descoberta pessoal, e o aprendido passa a compor sua estrutura cognitiva, que será utilizado em novas situações de descobertas, num processo contínuo e indefinido.

2.2 A prática da pedagogia renovada progressivista em uma escola de ensino fundamental

Com a finalidade de desvelar a realidade sobre a prática desta pedagogia em uma escola de ensino fundamental, anos iniciais, da cidade de Garça, na visão dos professores que exercem a docência nesta escola, foi realizada uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário contendo oito questões com cinco alternativas cada, das quais somente deveria ser indicada uma pelos entrevistados.

Os questionários foram aplicados e respondidos por treze professores de uma escola municipal, os quais se encontram sob a guarda dos autores deste artigo.

Sobre a concepção do papel social da escola, houve uma predominância de respostas voltadas para a função atribuída à pedagogia liberal tradicional, tendo em



vista que 55% dos entrevistados indicaram a alternativa na qual “predomina a autoridade do professor e o ensino é baseado na aplicação e na repetição de conceitos e exercícios, onde se visa a memorização dos conteúdos”. As demais citações recaíram sobre a tendência pedagógica renovada progressivista, com 45% de indicações, na qual o papel da “escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida”.

Surpreendentemente na questão que aborda a seleção dos conteúdos escolares, 69% dos entrevistados optaram pela variável que caracteriza a pedagogia crítico social dos conteúdos, sendo que os demais indicaram proporcionalmente as outras alternativas, mas sem destaque algum para a pedagogia renovada progressivista.

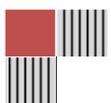
Nas demais perguntas envolvendo os métodos de ensino, interação professor e aluno, pressupostos da aprendizagem, e manifestação na prática escolar, as indicações maciças foram para a pedagogia crítica dos conteúdos, pois tais alternativas referentes a esta pedagogia tiveram, respectivamente, as seguintes indicações: 38%, 54%, 54% e 77%. A pedagogia renovada progressivista, nestas indagações, não apresentou indicações significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa revelou uma situação surpreendente em relação às concepções que os professores entrevistados apresentam sobre a função revolucionária da educação e da escola na sociedade, pelo menos no discurso de cada um, ao indicarem maciçamente em suas respostas ao questionário, variáveis que caracterizam a pedagogia crítico social dos conteúdos.

Com relação à aplicação dos princípios que norteiam esta pedagogia na prática pedagógica em sala de aula, a pesquisa não teve este alcance, pois se limitou apenas a colher as opções espontâneas dos entrevistados sobre sua formação e afinidade em relação às diferentes tendências pedagógicas.

Sobre a pedagogia renovada progressivista, ou escola nova no geral, embora sendo uma tendência marcante das políticas públicas para a educação básica,



presente nas diretrizes educacionais e propostas pedagógicas oficiais, os professores entrevistados demonstraram pouca afinidade com relação ao emprego da mesma nas práticas pedagógicas de sala de aula.

Resta especular quais são as causas deste comportamento de opção pedagógica dos professores, pois mesmo havendo uma pressão oficial para aplicação dos princípios da escola nova em sala de aula, há uma predominância no discurso pela utilização dos princípios da pedagógica tradicional e da pedagogia crítico social dos conteúdos, ambas antagônicas política e ideologicamente.

Pode-se supor que esta situação é devido à ingenuidade política e ideológica dos professores ou uma consequência da tradição arraigada da tendência pedagógica tradicional na educação escolar brasileira e na formação apolítica dos professores. E neste caso, é de se supor que as indicações feitas pelos entrevistados ao responderem as perguntas da pesquisa teria sido de forma aleatória e não consciente.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

CUHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 9 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: autores associados, 2001.

